

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v 11, n. 1

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: convergências e dissensos no campo da Sociologia e no campo da Psicologia

Renata Ramos Chagas¹

Glaucilene Ribeiro²

Vivian Silva³

Resumo

A noção de representações sociais busca compreender os saberes populares e do senso comum, elaborados e partilhados coletivamente, com finalidade de construir uma forma de interpretação da realidade social. O nosso objetivo foi analisar as noções de representações sociais no campo da Sociologia e da Psicologia através das reflexões teóricas de Durkheim (2001) e Moscovici (1961) e, identificar os possíveis diálogos entre estes dois campos do conhecimento. A metodologia utilizada versou sobre uma revisão bibliográfica. O estudo apontou que as representações sociais emergem também como expressão de significados de discursos relacionados à realidade vivida pelos atores sociais, bem como crenças e valores correspondem a saberes imerso no imaginário social. Em síntese, as representações sociais nem sempre retratam a realidade.

Palavras-chave: Representações sociais; Psicologia; Sociologia; Durkheim; Moscovici.

Abstract

The notion of social representations seeks to understand popular knowledge and common sense, elaborated and shared collectively, with the purpose of constructing a form of interpretation of social reality. Our objective was to analyze the notions of social representations in the field of Sociology and Psychology through the theoretical reflections of Durkheim (2001) and Moscovici (1961) and to identify the possible dialogues between these two fields of knowledge. The methodology used was about a bibliographic review. The study presented pointed out that social representations also emerge as expression of meanings of discourses related to the reality lived by the social actors, as well as beliefs and values correspond to knowledge immersed in the social imaginary. In short, social representations do not always portray reality.

Keywords: Social representations; Psychology; Sociology; Durkheim; Moscovici.

¹Graduanda em psicologia pela Faculdade de ciências Humanas – ESUDA. E-mail: renatarcpsi@gmail.com.

²Graduanda em psicologia pela Faculdade de ciências Humanas- ESUDA. E-mail: glauciribeiro1@hotmail.com.

³Doutora em Sociologia, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Violência, Criminalidade e Políticas Públicas de Segurança - NEPS/PPGS/UFPE.

Introdução

Nas práticas sociais estão implícitas crenças, valores e sentidos que são compartilhados pelos atores sociais e alicerçam suas ações. No interior dos grupos prevalece um conjunto de ideias que perpassam a individualidade do sujeito de tal forma que mesmo este tomando consciência do que lhe é imposto pelos princípios que compõem as representações sociais. Segundo Durkheim (2001) definiu que as representações coletivas “Consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo e dotados de um poder coercitivo em virtude do qual se lhe impõem”. Pode-se dizer que para o autor o sujeito era totalmente resultado de uma imposição de normas e regras impostas pela sociedade, ou seja, definido pelo meio em que vivia.

Ao construir o conceito de representações coletivas Durkheim (2001), atribuiu aos indivíduos o papel de mero suporte de estruturas sociais, deixando de reconhecer que estes ao interagirem com o meio no qual estão inseridos também o transformam. Em diálogo com esta argumentação durkheimiana, Moscovici (1961), aprofundou seus estudos em relação a esta teoria social, entretanto sob novo olhar, atribuindo ao sujeito, a capacidade de interpretação e assimilação das ideias do contexto social e cultural que está inserido. Moscovici (1961), apresentou como uma das alternativas para entender o psiquismo humano no enfrentamento da problemática que envolve as dicotomias sujeito / objeto e indivíduo / sociedade. Este psicólogo social interpretou a análise das representações coletivas, enfatizando as trocas simbólicas. Ao retrabalhar a teoria das representações coletivas (Moscovici:1981) reconheceu que o sujeito participa ativamente do processo de criação das representações sociais, inclusive atribuindo valor ao objeto ao qual quer categorizar.

Analisar a noção de representações sociais pode ser traduzida como uma tentativa de entender o modo como uma sociedade ou grupo se organizam, construindo um conjunto de saberes que expressam a identidade de um grupo social.

Jodelet (1997) detalha as representações sociais como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para uma construção de uma realidade comum a um conjunto social”

(Jodelet,1989,p.36). Ainda na da autora existe uma aproximação deste conhecimento na particularidade de cada grupo.

O campo de estudo da construção das representações sociais

Com base nas teorias de Moscovici (1961), Denise Jodelet,(1997) contribuiu , com os primeiros apontamentos em relação as teorias das representações sociais. A reflexão de Jodelet (1997), ressalta que: as representações sociais poderiam ser desvendadas em diversos elementos: informativos, cognitivos, ideológicos, crenças e valores, atitudes, opiniões, imagem. Contudo, estes elementos são organizados sempre sobre aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade (Jodelet 1997).

O objetivo da teoria das representações sociais é entender os fenômenos a partir de uma perspectiva coletiva sem perder de vista, a individualidade, constata-se que criamos as representações sociais para tornar familiar o não familiar, pois tendemos a rejeitar o estranho, o diferente. Moscovici (1976), propõem dois processos que são importantes nesta forma de pensamento em que predominam a memória e as conclusões pré-estabelecida: a ancoragem e a objetivação, ancoragem é o processo que nos leva a classificar, encontrar um lugar para o não familiar. A ancoragem nos ajuda em tais circunstâncias, é um processo que implica na maioria das vezes, em um juízo de valor, pois, ao ancorarmos, classificarmos uma pessoa, idéia ou objeto e com isto já situarmos dentro de alguma categoria que historicamente traz esta dimensão valorativa.

Assim como aponta Moscovici (1981), pode-se compreender que este movimento é fundamental em nossa vida cotidiana, ajuda a enfrentar as dificuldades de compreensão e conceituação de determinados fenômenos. Um exemplo de como a ancoragem se posiciona no processo de representação social foi o aparecimento da *AIDS*, no início dos anos 80. De acordo com os estudos desenvolvidos por (Jodelet 2001), a cerca deste fenômeno. A mídia e as pessoas se apoderaram deste mal desconhecido e estranho (Jodelet 1997). Diante da dificuldade de compreensão da situação que se apresentava, uma das formas encontrada pelo senso comum para dar conta de sua ameaça, foi ancorá-la como uma maldição antes que as pesquisas revelassem algum esclarecimento sobre a natureza da *AIDS*. Os indivíduos construíram estigmas relativos aos portadores (drogados, hemofílicos,

homossexuais, receptores de transfusão). Assim a *AIDS* foi representada “equivocada e preconceituosa”. A necessidade de categorizar o novo conduziu o discurso de senso comum a lidar com aquela nova situação. Já a objetivação é transformar uma abstração em algo quase físico é descobrir o aspecto icônico de ideia ou ser, e parear o conceito com uma imagem, ao categorizarmos alguém, escolhemos dentre os protótipos que temos na nossa memória e estabelecemos uma relação positiva ou negativa com ele.

Quem sabe e de onde sabe? O que e como sabe? Sobre o que sabe. E como que é feito? Estas indagações podem mostrar como são criadas estas formas de conhecimento da realidade social.

O papel da comunicação na construção de representações sociais

A comunicação desempenha um papel fundamental nas trocas e interações que participam da criação de um universo comum, a análise do papel da comunicação na formação das representações sociais a partir de três enfoques: dos fenômenos cognitivos, da criação de um universo consensual e dos fenômenos e de influência de pertença sociais. A incidência da comunicação é analisada por Moscovici em três níveis:

- Ao nível dos fenômenos cognitivos, cujas condições afetam os aspectos cognitivos, ou seja, a defasagem das informações relacionadas à desigualdade destas de acordo com os grupos sociais.
- Ao nível dos processos de formação das representações, a objetivação e à ancoragem que explicam a interdependência entre as atividades cognitivas. Ancorar é trazer para categoria de imagens conhecidas o que ainda não está classificado nem rotulado. “tudo que permanece inclassificável e não rotulado parece não existente e ameaçador... realmente, representação é um processo de classificação, um método de estabelecer relações entre categoria e rótulos” (Moscovici 1981).
- Ao nível das pertenças sociais, Moscovici (1981) mostra a influência dos meios de comunicação de massa na formação das representações sociais e sua relação com o comportamento humano. Para Moscovici(1979), a percepção pública de temas relevantes é construída com base nas informações transmitidas pela mídia. Estas informações, veiculadas sob as mais diversas formas, são apropriadas e reconstruídas pelos indivíduos ou

grupos, dando origem a condutas pertinentes aos sentidos atribuídos nesta reorganização.

Assim, a comunicação social, sob seus aspectos institucionais, e midiáticos, aparece como condições de possibilidades de determinação do pensamento social.

Considerações Finais

As considerações de Durkheim (2001), sobre as representações coletivas impulsionaram a construção da discussão sobre representações no campo da psicologia social. Na perspectiva funcionalista o comportamento do ator social é resultado de uma sociedade, definindo pelo meio em que vive. Na releitura teórica de Moscovici (1981) sobre representações sociais emerge uma abrangência do entendimento de representação colocando o sujeito de forma ativa e criativa nesta construção de conhecimento. De qualquer forma as representações sociais nem sempre retratam a realidade. Portanto, não é possível tomá-las como verdades científicas, pois reduziríamos a realidade aos conceitos e verdades que os atores sociais vivenciam.

É importante também perceber que ao retrabalhar a teoria das representações coletivas, Moscovici (1981) abrangeu o cenário de criação das representações, levando-nos a perceber outros agentes como colaboradores da formação das crenças, valores e sentidos que circulam nos grupos sociais, enquanto para Durkheim (2001) identificou as instituições sociais e religiosas como responsáveis pela socialização dos indivíduos. Já Moscovici (1981) abrangeu o cenário da responsabilidade pela transmissão desses saberes, identificando o importante papel dos meios de comunicação nesse processo.

REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Nacional, 2001.
- _____. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**
Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/61566294/Representacoes-Sociais-Cap-01-Jodelet>
- _____. **Loucuras e representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PORTO, Maria Stella Grossi. **Crenças, valores e representações sociais da violência**. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 250-273.
- _____. **Sociologia da violência: do conceito às representações sociais**. Brasília: Francis, 2010.